

Associação entre os fatores desencadeantes e a ansiedade: uma revisão integrativa

Association between triggering factors and anxiety: an integrative review

Asociación entre factores desencadenantes y ansiedad: una revisión integradora

Recebido: 13/09/2022 | Revisado: 22/09/2022 | Aceitado: 23/09/2022 | Publicado: 01/10/2022

Carlos Alberto Tenório de Araújo III

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6718-4823>

Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

E-mail: carlosalbertotenorioiii@gmail.com

Nadja Maria Jorge Asano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3644-7333>

Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

E-mail: nadjaasano@hotmail.com

Manuela Barbosa Rodrigues de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7773-100X>

Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

E-mail: manu.brsouza@gmail.com

Resumo

No mercado brasileiro há poucos estudos sobre a ansiedade, o que compromete o diagnóstico e a condução de estudos prospectivos para esclarecer fatores de riscos e os possíveis resultados. Dessa forma, é interessante a realização do presente estudo a fim de se conhecer melhor os aspectos relacionados aos desencadeantes da ansiedade. Analisar a produção científica relacionada aos fatores desencadeantes da ansiedade na sociedade atual. Trata-se de uma revisão integrativa de estudos publicados entre 2009 e 2019, disponibilizados em português e inglês. Foi realizado um levantamento nas bases de dados Lilacs, PubMed e SciELO. Para análise de qualidade metodológica, utilizou-se o Critical Appraisal Skill Programme (CASP) adaptado e o Agency for Healthcare and Research and Quality (AHRQ) adaptado. Dentre os fatores desencadeantes, o estresse ocupacional ganhou destaque no cenário nacional, sendo reconhecido como grande fator de ansiedade no século XXI. O sistema endócrino é o grande influenciador fisiopatológico relacionado com o desencadear da ansiedade. A idade e o sexo foram os principais fatores demográficos, os artigos avaliaram que em média os indivíduos desenvolvem a ansiedade aos 22 anos. Além disso, o sexo feminino é mais acometido. A maioria dos estudos avaliou o nível socioeconômico utilizando variáveis como emprego, escolaridade e renda familiar. O componente genético, de fato, pode ser reconhecido como fator predisponente, entretanto são necessários mais estudos a fim de esclarecer pontos ainda desconhecidos. De fato, os aspectos socioeconômicos, dentre os demais, apresentaram-se como principal contribuinte para a ansiedade, sendo inclusive o maior foco dos estudos da revisão. Os estudos incluídos sugeriram que fatores demográficos, socioeconômicos, fisiopatológicos e genéticos seriam os fatores preditores dos transtornos de ansiedade.

Palavras-chave: Transtornos de ansiedade; Fatores de risco; Fatores socioeconômicos.

Abstract

There are few studies on anxiety in the Brazilian market, which compromises the diagnosis and conduct of prospective studies to clarify risk factors and possible outcomes. Thus, it is interesting to carry out the present study in order to better understand the aspects related to anxiety triggers. To analyze the scientific production related to the triggering factors of anxiety in today's society. This is an integrative review of studies published between 2009 and 2019, available in Portuguese and English. A survey was carried out in the Lilacs, PubMed and SciELO databases. For methodological quality analysis, the adapted Critical Appraisal Skill Program (CASP) and the adapted Agency for Healthcare and Research and Quality (AHRQ) were used. Among the triggering factors, occupational stress has gained prominence on the national scene, being recognized as a major anxiety factor in the 21st century. The endocrine system is the major pathophysiological influencer related to the triggering of anxiety. Age and sex were the main demographic factors, the articles evaluated that, on average, individuals develop anxiety at age 22. In addition, females are more affected. Most studies evaluated the socioeconomic level using variables such as employment, education and family income. The genetic component, in fact, can be recognized as a predisposing factor, however, further studies are needed in order to clarify points that are still unknown. In fact, socioeconomic aspects, among others, were the main contributor to anxiety, being the main focus of the review studies. The included studies suggested that demographic, socioeconomic, pathophysiological and genetic factors would be the predictors of anxiety disorders.

Keywords: Anxiety disorders; Risk factors; Socioeconomic factors.

Resumen

Hay pocos estudios sobre la ansiedad en el mercado brasileño, lo que compromete el diagnóstico y la realización de estudios prospectivos para aclarar los factores de riesgo y los posibles resultados. Por lo tanto, es interesante realizar el presente estudio para comprender mejor los aspectos relacionados con los desencadenantes de ansiedad. Analizar la producción científica relacionada con los factores desencadenantes de la ansiedad en la sociedad actual. Esta es una revisión integradora de estudios publicados entre 2009 y 2019, disponible en portugués e inglés. Se realizó una encuesta en las bases de datos Lilacs, PubMed y SciELO. Para el análisis de la calidad metodológica, se utilizaron el Critical Appraisal Skill Program (CASP) adaptado y la Agency for Healthcare and Research and Quality (AHRQ) adaptada. Entre los factores desencadenantes, el estrés laboral ha ganado protagonismo en el panorama nacional, siendo reconocido como un factor de ansiedad mayor en el siglo XXI. El sistema endocrino es el principal factor de influencia fisiopatológico relacionado con el desencadenamiento de la ansiedad. La edad y el sexo fueron los principales factores demográficos, los artículos evaluaron que, en promedio, los individuos desarrollan ansiedad a los 22 años. Además, las hembras se ven más afectadas. La mayoría de los estudios evaluaron el nivel socioeconómico utilizando variables como el empleo, la educación y los ingresos familiares. El componente genético, de hecho, puede reconocerse como un factor predisponente, sin embargo, se necesitan más estudios para aclarar puntos aún desconocidos. De hecho, los aspectos socioeconómicos, entre otros, fueron los principales contribuyentes a la ansiedad, siendo el foco principal de los estudios de revisión. Los estudios incluidos sugirieron que los factores demográficos, socioeconómicos, fisiopatológicos y genéticos serían los predictores de los trastornos de ansiedad.

Palabras clave: Desórdenes de ansiedad; Factores de riesgo; Factores socioeconómicos.

1. Introdução

Ansiedade é um sentimento vago e não agradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão, desconforto proveniente de antecipação frente uma situação de perigo, de algo não conhecido ou estranho (Castillo *et al.*, 2000).

As causas da ansiedade envolvem fatores biológicos e psicossociais. Os psicossociais são atribuídos aos medos, problemas e angústias do dia-a-dia, assim como o ritmo de vida, que atualmente vem sendo cada vez mais competitivo e estressante. Já as causas biológicas ficam por conta das alterações dos neurotransmissores que interferem na ansiedade, sendo os principais a serotonina e o ácido gama aminobutírico (Dalgalarondo, 2000).

A resposta de combate frente ao evento estressor, selecionada a partir dos componentes cognitivo, comportamental e fisiológico, caso consiga solucionar a situação estressora provocará uma mitigação da cascata fisiológica. Se a resposta ao estresse gerar ativação fisiológica frequente e duradoura ou intensa, pode precipitar um esgotamento dos recursos do sujeito, podendo predispor ao aparecimento de transtornos de ansiedade (Margis *et al.*, 2003).

Segundo Margis *et al.* (2003), para que os eventos de vida estressores desempenhem um papel etiológico sobre o surgimento de sintomas de ansiedade, deve haver ou uma predisposição genética para lidar de forma inadequada com esses eventos, ou uma vulnerabilidade aumentada resultante de efeitos ambientais de doença mental parental.

A relação etiológica entre a exposição a eventos de vida estressores e o surgimento de sintomas e transtornos de ansiedade em geral, apesar de plausível, tem sido pouco estudada. Pouco se sabe sobre como as mudanças na carga de estresse ao longo do tempo se relacionam com as mudanças nos sintomas prodrômicos de ansiedade e no desenvolvimento de um transtorno de ansiedade (Margis *et al.*, 2003).

No mercado brasileiro há poucos estudos sobre a ansiedade, o que compromete o diagnóstico e a condução de estudos prospectivos para esclarecer fatores de riscos e os possíveis resultados. Dessa forma, é interessante a realização do presente estudo a fim de se conhecer melhor os aspectos relacionados aos desencadeantes da ansiedade.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual permitiu a busca, avaliação crítica e síntese das evidências disponíveis sobre um delimitado tema ou questão norteadora, contribuindo para a prática baseada em evidência na saúde. Foram utilizadas seis etapas metodológicas: 1- identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2- estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos; 3- definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização destes;

4- avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5- interpretação dos resultados; 6- apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

Para a primeira etapa foi elaborada a seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas publicadas no período de 2009 a 2019 sobre a associação entre os fatores desencadeantes e ansiedade. Em seguida, estabeleceram-se critérios de elegibilidade para obtenção e seleção dos artigos por meio de busca, entre agosto e dezembro de 2019, nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed (U.S. National Library of Medicine) e sciELO (Scientific Electronic Library Online). Os artigos incluídos deveriam tratar de abordagens que se relacionam com o tema, terem sido publicados entre os anos de 2009 e 2019, disponibilizados em português e inglês. Não houve restrição quanto ao desenho de estudo. Foram excluídos estudos repetidos em bases de dados e que não contemplavam o tema. Para a busca dos artigos foram utilizadas palavras-chave indexadas aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) - “Ansiedade”, “Desencadeante”, “Causa”. O operador booleano de escolha foi o AND.

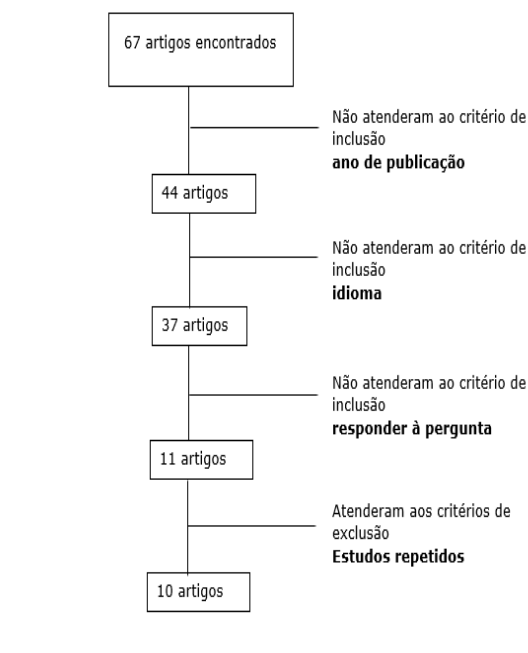
Para análise metodológica dos artigos incluídos, foram aplicados: 1) instrumento adaptado do Critical Appraisal Skill Programme (CASP)¹⁰ e 2) Agency for Healthcare and Research and Quality (AHRQ)¹¹. O CASP adaptado contempla 10 itens a serem pontuados: 1) objetivo claro e justificado; 2) metodologia adequada; 3) apresentação e discussão dos procedimentos teóricos e metodológicos; 4) seleção adequada da amostra; 5) coleta de dados detalhada; 6) relação entre pesquisador e pesquisados; 7) aspectos éticos preservados; 8) análise de dados rigorosa e fundamentada; 9) apresentação e discussão dos resultados e 10) contribuições, limitações e indicações de novas questões de pesquisa. Para cada item foi atribuído o valor 0 (zero) ou 1 (um), sendo o resultado final a soma das pontuações, cujo escore máximo é de 10 pontos. Os artigos selecionados foram classificados conforme as pontuações: nível A – 6 a 10 pontos (boa qualidade metodológica e viés reduzido) ou nível B – no mínimo 5 pontos (qualidade metodológica satisfatória, porém com risco de viés aumentado).

O AHRQ classifica estudos em oito níveis conforme o nível de evidência: I) revisão sistemática ou metanálise; II) ensaios clínicos randomizados; III) ensaios clínicos sem randomização; IV) coorte e caso-controle; V) revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos; VI) único estudo descritivo ou qualitativo e VII) opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialidades; VIII) estudo quantitativo e qualitativo.

3. Resultados

Dos 67 artigos encontrados, 23 não atenderam ao critério de inclusão “ano de publicação”, 07 ao “idioma” e 26 à pergunta condutora, culminando em 11 artigos. Destes 02 repetidos, resultando em 10 artigos na amostra final (Figura 1). As principais informações da amostra final encontram-se no Quadro 1. Quanto ao idioma, 09 artigos (90%) foram publicados em inglês, 01 (10%) em português. Também, 01 (10%) eram de revistas internacionais e 09 (90%) de revistas nacionais. Dos anos de publicação, 02 artigos de 2019 (20%), seguido por 02 de 2016 (20%), 02 de 2013 (20%), 01 de 2018 (10%), 01 de 2014 (10%), 01 de 2011 (10%) e 01 de 2009 (10%). O país dos estudos: Brasil (100%). Após leitura na íntegra dos estudos, 07 (70%) foram classificados como nível A e três (30%) como nível B, conforme CASP adaptado. Através do AHRQ, 05 artigos (50%) foram classificados como nível VI de evidência, por serem estudos transversais, 02 (20%) como nível IV, 02 (20%) como nível I e 01 (10%) como nível VIII.

Figura 1. Fluxograma de demonstração da amostra final.



Fonte: Autores (2020).

Quadro 1. Descrição sintetizada e níveis de evidência, segundo CASP adaptado e AHRQ, de cada estudo que compôs a revisão. Recife-PE, 2020.

Autor, ano	País do estudo	Desenho do estudo	Amostra	Objetivo	Principais achados	Evidência (CASP) adaptado	Evidência AHRQ
Aragão <i>et al.</i> , 2019	Brasil	Transversal	127 pacientes	Estimar a frequência de ansiedade e depressão em pacientes de ambos os sexos com DAP, internados em hospital terciário.	A ansiedade relacionada a DAP é prevalente no sexo masculino (54,3%), interior do Estado (66,4%), eram casados ou em união estável (56,7%), católicos (86,6%), com baixo nível de escolaridade (26% analfabetos), aposentados (74%), com renda familiar mensal igual ou inferior a um salário mínimo (74%).	A	VI
Ribeiro <i>et al.</i> , 2019	Brasil	Revisão integrativa	13 artigos	Identificar e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre afastamentos do trabalho por transtornos de ansiedade.	Os transtornos de ansiedade foram um dos diagnósticos mais frequentes entre as causas de afastamento do trabalho, estando relacionadas as condições de trabalho as quais os funcionários são submetidos.	A	IV
Fernandes <i>et al.</i> , 2018	Brasil	Transversal	412 registros de ausência	Analisar a prevalência dos diversos transtornos de ansiedade entre os transtornos mentais e comportamentais como causa do afastamento laboral de trabalhadores do estado do Piauí.	Prevaleceu a faixa etária de 22 a 45 anos no grupo de indivíduos com duração de afastamento maior ou igual a 41 dias, principalmente relacionados a um transtorno misto ansioso e depressivo.	A	IV

Cunha <i>et al.</i> , 2016	Brasil	Caso-Controle	66 gestantes	Estudar o impacto do momento do diagnóstico de malformação congênita sobre a saúde mental de 66 gestantes em atendimento pré-natal.	A presença dos indicadores de ansiedade nos dois primeiros trimestres de gestação pode estar associado tanto à super idealização da maternidade, quanto à perda da possibilidade da gestação ideal.	A	IV
Teixeira <i>et al.</i> , 2016	Brasil	Transversal	12 enfermeiros	Descrever as percepções dos enfermeiros sobre bullying no trabalho e o seu impacto na saúde mental e vida pessoal destes profissionais.	A exposição a comportamentos de bullying predizia e agravava os sintomas posteriores de ansiedade. Fica claro que o bullying é um fator de estresse com as suas implicações nefastas na saúde mental.	A	V
Brandão, Pereira, 2014	Brasil	Revisão sistemática	--	Estudar a relação da obesidade com as perturbações do humor e perturbações da ansiedade.	A existência de mecanismos de interação biológica (alterações nas cascatas inflamatórias, nos hormônios reguladores do apetite e no eixo hipotálamo-hipófise-supra-renal) podem constituir mecanismos de correlação entre as patologias psiquiátricas e a obesidade.	A	IV
Moreira <i>et al.</i> , 2013	Brasil	Estudo quantitativo e qualitativo	15 mulheres	Avaliar a qualidade de vida das mulheres com síndrome dos ovários policísticos (SOP) e compreender a experiência vivida por essas mulheres diante dos sintomas que apresentam.	A ansiedade estaria vinculada a descoberta da patologia, aos sintomas da paciente que estariam relacionados aos transtornos ansiosos e a terapêutica instituída.	A	III
Medeiros <i>et al.</i> , 2013	Brasil	Coorte prospectivo	200 pacientes	Avaliar o grau de ansiedade pré-operatória dos pacientes submetidos a cirurgias orais, identificando qual procedimento cirúrgico causa mais ansiedade nos pacientes e qual o momento cirúrgico causador de maior ansiedade.	A ansiedade é caracterizada como um temor. Existem agentes externos que provocam a ansiedade, no caso do estudo o momento da anestesia foi o de maior ansiedade.	A	VI
Jorge <i>et al.</i> , 2011	Brasil	Transversal	35 mulheres	Conhecer os sentimentos de auxiliares e técnicas de enfermagem ao se submeterem ao exame Papanicolaou.	A ansiedade é experimentada por cada uma de maneira particular e de acordo com sua experiência de vida. Pois é uma atitude negativa do profissional do exame, no momento que poderá gerar tensão e a ansiedade.	A	IV
Fava <i>et al.</i> , 2009	Brasil	Transversal	22 mulheres	Desenvolver uma lista de palavras para construção de uma Tarefa de Stroop Emocional e avaliar se existe um viés de	O TAG é um estado de ansiedade excessiva persistente, o qual costuma agravar em eventos estressantes. A ansiedade e evitação de atenção estiveram associadas a uma polarização do canal de atenção para	A	IV

				atenção para estímulos percebidos como ameaçadores e consequentemente envolvidos nos processos de geração e manutenção de ansiedade em pacientes diagnosticados com TAG.	palavras ameaçadoras.		
--	--	--	--	--	-----------------------	--	--

Legenda: DAP: Doença Arterial Periférica; SOP: Síndrome dos ovários policísticos; TAG: Transtorno de Ansiedade Generalizada. Fonte: Autores, (2020).

4. Discussão

Os estudos incluídos sugeriram que fatores demográficos, socioeconômicos, fisiopatológicos e genéticos seriam os fatores preditores dos transtornos de ansiedade.

Fatores fisiopatológicos

Andrade *et al.* (2019) parece confirmar a hipótese de que para a ansiedade estariam relacionados a ansiedade os sistemas cerebrais de defesa, constituído por estruturas nervosas, as quais fazem parte a amígdala, hipotálamo e a matéria cinzenta periaquedutal. No estudo é possível compreender que, a amígdala avalia e classifica o estímulo, o resultado desse é então transmitido ao hipotálamo e a matéria cinzenta. A serotonina, noradrenalina e o GABA são neurotransmissores que participam da modulação e regulação desse sistema, o defensivo. A noradrenalina é implicada na defesa da ansiedade. A serotonina possui um papel tanto inibitório quanto estimulatório, quando os sistemas cerebrais de defesas são estimulados. O GABA exerce ação inibitória sobre os neurônios serotoninérgicos. Dessa forma, podemos dizer que o sistema endócrino é o grande influenciador dos processos que estão relacionados com o desencadear da ansiedade.

Fatores demográficos

A idade e o sexo foram os principais fatores demográficos. Os artigos avaliaram que em média os indivíduos desenvolvem a ansiedade aos 22 anos, idade a qual aparentemente aumenta-se a frequência de fatores estressores que possibilitaram o desenvolvimento da ansiedade. Entretanto, sabe-se também, conforme afirmado por Byrne (2002), que a prevalência dos transtornos da ansiedade diminui com o envelhecimento.

Além disso, o sexo feminino é mais acometido. As mulheres têm probabilidade significativamente maior do que os homens de desenvolver transtorno do pânico (7,7% x 2,9%), TAG (6% x 3%) ou TEPT (12,5% x 6,2%) ao longo da vida, ainda não se compreende a causa que leva as mulheres a terem um maior risco de desenvolverem, o que se sabe é que os hormônios sexuais femininos e seu ciclos podem influenciar o desenvolvimento, curso e desfecho de transtornos de ansiedade em mulheres. Achados de neuroimagem vão sugerir que o córtex anterior do giro do cíngulo é maior e mais ativo entre mulheres com alta resposta ao medo em comparação a homens com características semelhantes (Kinrys; Wygant, 2005).

Fatores socioeconômicos

A maioria dos estudos avaliou o nível socioeconômico utilizando variáveis como emprego, escolaridade e renda familiar.

Foi visto que a elevada taxa de desemprego tem uma associação com um grau de ansiedade, visto a angústia do indivíduo frente ao déficit de suprimentos e bens. Tal fato, parece resultado se assemelhar com o estudo de Alves, Rodrigues (2010), o qual demonstra que a estabilidade laboral, tal como a satisfação no trabalho, estão relacionadas com melhores níveis de saúde e

bem-estar. O contrário, o desemprego está associado a maiores níveis de doença. A insegurança frente a falta do emprego, o receio de perder o emprego e a consequente vulnerabilidade, estavam associados a baixa auto-estima, desespero, especialmente no contextos de falta de suporte social, nos quais a situação de desemprego pode levar à carência dos bens necessários, principalmente a alimentação, para o próprio e para a sua família. Esta situação associa-se a elevadas taxas de ansiedade.

Vários dos estudos demonstraram uma associação inversa entre o nível educacional e a ocorrência de doença mental. Quanto maior o nível educacional, menor a incidência. Um dos mecanismos implicados nesta associação seria o de que um maior nível de educação permite o acesso a empregos melhor remunerados, melhores condições de habitação, conduzindo a uma maior inclusão social. Ou seja, uma melhor nível educacional seria um fator protetor frente aos transtornos de ansiedade. Algo semelhante foi observado no estudo de Minghelli *et al.* (2013), onde ele afirma que de fato, a variável “nível de escolaridade” mostrou ter uma influência na existência de ansiedade, chegando a ser 11 vezes maior nos indivíduos sem habilitações literárias.

Os estudos mostraram que a baixa renda familiar estaria associada a problemas de saúde mental na população. Fato que se deve, a sentimentos e experiências vividas pela população excluída como fome, trauma, estresse pós-traumático, humilhação e vergonha. Existem teorias que constata a relação entre a baixa renda e a predisposição ao desenvolvimento de doenças mentais, tendo como base a maior incidência desse público nos serviços de cuidado à saúde mental (Santos & Siqueira, 2010).

No caso, indivíduos que possuem uma renda familiar superior a um salário mínimo parecem ter menos transtornos de ansiedade, conforme também constatado no estudo de Costa e Nogueira (2014), no qual indivíduos com renda igual ou maior que três salários mínimos apresentam melhor qualidade de vida, e desenvolvem menos transtornos mentais.

Fatores genéticos

É imprescindível compreender que a genética parece ter relação com a ansiedade, entretanto ainda não se sabe ao certo como funciona essa correlação. Um estudo realizado por Collier (2002), observou que uma alteração no cromossomo 15 poderia ser relevante para as doenças nas quais a ansiedade estava presente e, utilizando-se de uma detalhada técnica denominada fluorescence in situ hybridisation (FISH), atribui-se àquela alteração (nomeada DUP25) a causa dos distúrbios de pânico na esmagadora maioria dos casos. A sequência da pesquisa mostrou que duplicações de genes nas células ocorrem de formas diversas e estão altamente presentes nas células cerebrais. As alterações da região DUP25 do cromossomo 15 são diversas das de outros cromossomos e consideram que em alguns indivíduos toda a região torna-se altamente instável e propensa à recombinação. Apesar das muitas incertezas, eles observam que é provável que muitos genes dessa região estejam envolvidos no fenótipo causador da ansiedade em geral.

Margis *et al.*, (2003) se refere aos fatores genéticos como os que desempenham um papel nas diferenças de suscetibilidade individual a estes eventos. Corroborando assim com os artigos que se trazem a genética como uma predisposição do indivíduo ao desenvolvimento da ansiedade quando submetida a eventos estressores.

Estresse ocupacional

O impacto do trabalho na saúde física e mental dos profissionais tem sido considerado importante nos últimos anos. Fica claro que a sobrecarga laboral, atua como evento estressor, o indivíduo pode desenvolver ansiedade por esgotamento, fica claro quando entendemos o conceito da Síndrome de Burnout. A Síndrome de Burnout (SB) ou "do Esgotamento Profissional" é decorrente da tensão emocional crônica vivenciada pelo trabalhador, caracterizada por exaustão emocional e baixa realização pessoal (Tironi *et al.*, 2009).

Conceito que parece se assemelhar aos demais estudos, afinal de acordo com Dias *et al.* (2016) a síndrome de burnout possui íntima correlação com transtornos de ansiedade.

5. Conclusão

Os estudos desta revisão mostram que fatores fisiopatológicos, genéticos, demográficos, socioeconômicos e estresse ocupacional podem ser tidos como fatores predisponentes da ansiedade. O mecanismo fisiopatológico relacionado às estruturas nervosas e o desenvolvimento da ansiedade parecem estar mais claros, quando nos damos conta de que o sistema endócrino parece ser o grande responsável por gerar a ansiedade. Adultos jovens e o sexo feminino são os grandes determinantes, no que diz respeito aos aspectos demográficos. A baixa renda familiar como causa possível de ansiedade, no aspecto socioeconômico.

O estresse ocupacional ganha destaque no cenário nacional, sendo reconhecido como grande fator de ansiedade no século XXI, a geração da ansiedade e depressão. Estudos com o objetivo de solucionar essa problemática seriam de grande ganho para a comunidade científica e para os trabalhadores vítimas do esgotamento profissional.

O componente genético, de fato, pode ser reconhecido como fator predisponente, entretanto são necessários mais estudos a fim de esclarecer pontos ainda desconhecidos.

Ressalta-se que a maioria dos estudos é transversal e, portanto, há dificuldade em estabelecer uma relação causal. Diante disso, estudos longitudinais são necessários para melhor elucidação da causalidade e minimização de vieses. Por fim, os artigos foram brasileiros, apresentando assim um determinado sistema de saúde, podendo assim ocorrer diferenças significativas entre o quanto cada fator influencia a ansiedade do indivíduo no que diz respeito a diferentes nações.

Seria de grande valia trabalhos futuros com o foco em estabelecer uma relação entre os fatores desencadeantes da ansiedade, distúrbio de saúde mental cada vez mais diagnosticado e abordado pelo meio científico, já que há uma certa escassez de trabalhos científicos sobre a etiologia desse transtorno.

Referências

- Alves, A. A. M. & Rodrigues, N. F. P. (2010). Determinantes sociais e econômicos da Saúde Mental. *Rev. Port. Sau. Pub.*, Lisboa, 28(2), 127-131.
- Andrade, J. V. *et al.* (2019). Ansiedade, um dos problemas do século XXI. *Revista de Saúde de ReAGES*. Paripiranga, (BA), 4, (2), 34-39.
- Aragao, J. A. *et al.* (2019). Ansiedade e depressão em pacientes com doença arterial periférica internados em hospital terciário. *J. vasc. bras.*, 18.
- Byrne, G. J. A. (2002). What happens to anxiety disorders in later life? *Rev. Bras. Psiquiatr.* São Paulo, 24(1), 74-80.
- Castillo, A. G. L. *et al.* Transtornos de ansiedade. *Brazilian Journal of Psychiatry*. 2000, (22), 20-23.
- Costa, J. M. & Nogueira, L. T. (2014). Association between work, income and quality of life of kidney transplant recipient the municipality of Teresina, PI, Brazil. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, 36(3), 332-8.
- Collier, D. A. (2003). O implacável gene causador da ansiedade e do pânico. *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*, ano VI, (3), 183-185.
- Cunha, A. C. B. *et al.* (2016). Diagnóstico de malformações congênitas: impactos sobre a saúde mental de gestantes. *Estud. psicol. (Campinas)*. Campinas, 33 (4), 601-611.
- Dalgalarondo, P. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. P. Ed. Artmed, 2000.
- Dias, F. M. (2016). O estresse ocupacional e a síndrome do esgotamento profissional (burnout) em trabalhadores da indústria do petróleo: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 41(11).
- Fava, D. C. *et al.* (2009). Construção e validação de tarefa de Stroop Emocional para avaliação de viés de atenção em mulheres com Transtorno de Ansiedade Generalizada. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, 19(43), 159-165.
- Fernandes, M. A. *et al.* (2018). Prevalence of anxiety disorders as a cause of workers' absence. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, 71 (5) 2213-2220.
- Jorge, R. J. B. *et al.* (2011). Exame Papanicolau: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 16 (5), 2443-2451.
- Kinrys, G. & Wygant L. E. (2005). Transtornos de ansiedade em mulheres: gênero influencia o tratamento? *Rev Bras Psiquiatr.* Cambridge, MA, Estados Unidos, 27(2), 43-50.
- Margis, R. *et al.* (2003) Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul*, 25 (1), 65-74.
- Medeiros, L. A. *et al.* (2013). Avaliação do grau de ansiedade dos pacientes antes de cirurgias orais menores. *Rev. odontol. UNESP*, 42(5), 357-363.
- Minghelli, B. *et al.* (2013). Comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre idosos ativos e sedentários. *Rev Psiq Clín.* Instituto Piaget, 40(2), 71-6.

- Moreira, S. N. T. *et al.* (2013). Qualidade de vida e aspectos psicossociais da síndrome dos ovários policísticos: um estudo quali-quantitativo. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, Rio de Janeiro, 35(11), 503-510.
- Pereira, C. & Brandao, I. (2014). Uma perspectiva da psicopatologia da obesidade. *Arq Med*, Porto, 28 (5), 152-159.
- Ribeiro, H. K. P. *et al.* (2019). Transtornos de ansiedade como causa de afastamentos laborais. *Rev. bras. saúde ocup.*, 44(1).
- Santos, E. G. & Siqueira, M. M. (2010). Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro, 59(3), 238-246.
- Teixeira, A. & Ferreira, T. & Borges, E. (2016). Bullying no trabalho: Percepção e impacto na saúde mental e vida pessoal dos enfermeiros. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, (15), 23-29.
- Tironi, M. O. S. *et al.* (2009). Trabalho e Síndrome da Estafa Profissional (Síndrome de Burnout) em médicos intensivistas de Salvador. *Rev. Assoc. Med. Bras*; 55(6), 656-662.